

Roriz denuncia plano

Jornal de Brasília • 11

de invasão de lotes

O governador Joaquim Roriz denunciou ontem que está sendo preparada uma invasão de áreas públicas do Guará, Planaltina e Gama a partir de amanhã por cerca de dez mil famílias de baixa renda que ainda não receberam lotes semi-urbanizados do GDF. A afirmação fez parte de um apelo do governador Roriz para que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (Cauma), reunido ontem pela manhã, indicasse novas áreas para assentamento populacional até o final de seu Governo.

O pedido foi recusado pela diretora do Departamento de Urbanismo do GDF, Ivelise Longhi, porque o Cauma não tem levantamentos de novas áreas para assentamento. Ela avisou, porém, que o Conselho poderá ter uma convocação extraordinária para aprovar novos loteamentos antes da próxima reunião ordinária, marcada para fevereiro, caso haja indicação de aumento da tensão social ocasionada pela falta de lotes semi-urbanizados. Até o momento, o

GDF assentou 38 mil famílias, de um total de 70 mil famílias selecionadas, restando mais de 45% para serem atendidas.

O vice-governador Wanderley Vallim defendeu uma atitude energica em caso de invasões, mas disse ter informações seguras de que o movimento estaria sendo preparado por "agitadores" e "especuladores". Ele descartou que as invasões sejam articuladas pelos selecionados da Secretaria de Desenvolvimento Social para receberem lotes semi-urbanizados. "Se houver famílias selecionadas ainda não atendidas vamos distribuir senhas para garantir o assentamento, mas aqueles que não tiverem direito serão desalojados".

Lixão

Ontem à tarde, o governador Joaquim Roriz visitou o lixão da 614 Sul, favela conhecida como Villa Sarney e removida para Samambaia no ano passado. Ele foi conversar com cerca de dez famílias que decidiram deixar a cidade-satélite para voltar a viver da cata-

ção de papel no local. A maioria das pessoas que estava ontem no lixão da 614 Sul passa a semana vivendo sob lonas e só vai para suas casas, em Samambaia, nos finais de semana, pois não há dinheiro para transporte diário.

Joaquim Roriz propôs a criação de uma associação dos catadores de lixo do Distrito Federal, cujos membros receberiam carteirinhas para acesso a galpões que o Governo se propõe a construir para o trabalho diário. O GDF também se encarregaria do transporte destes trabalhadores e de parte da alimentação. O secretário de Comunicação Social do GDF, Renato Riella, afirmou que este procedimento já existe em outros estados e tem apresentado resultados positivos. Mas o vice-governador Wanderley Vallim defendeu a transferência do depósito de lixo para uma área próxima à Samambaia, que, segundo ele, facilitaria o serviço dos catadores e poderia ajudar no combate à erosão, preenchendo valas com entulhos de construções.